

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica De Toxoplasmose Congênita No Estado Do Rio Grande Do Sul: Um Recorte De 5 Anos.

Autores: LUÍZA OLIVEIRA PICCININI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), EDUARDA ALBERTI LOPES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), EDUARDO THOMAS SOARES (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), FERNANDA NYARI ZBOROWSKI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), GABRIEL MARCHIORO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), GABRIELA DACAMPO DE RÉ (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LUIS EDUARDO CASANOVA (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LAURA MARTENS FISCHER (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), NATÁLIA PALUDO MILESI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), NATÁLIA PICCOLI BRUSAMARELLO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), LUIZA GANZALA LONGHI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Resumo: A Toxoplasmose congênita é uma doença infecciosa transmitida por meio da placenta durante a gestação, sendo considerada um grande problema de saúde pública no Brasil, principalmente, quando relacionada ao público infantil por sua alta transmissibilidade que aumenta com o avançar da gestação. Analisar o perfil epidemiológico de crianças acometidas por toxoplasmose congênita no período entre 2019 e 2023 no Estado do Rio Grande Do Sul. De caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) nas Informações em Saúde (TABNET), para a análise utilizou-se as variáveis: raça, sexo, região, diagnóstico, tratamento e desfechos. Foram notificados 1894 casos no estado do Rio Grande do Sul no período estudado, com o maior número de casos sendo notificados no município de Porto Alegre, com 30% dos casos, seguido por Santa Maria, com 28% e Caxias do Sul, com 7%. Ao analisar o perfil dos pacientes, quanto à raça, os brancos compuseram 79,4% dos casos, seguidos pelos pardos com 7%. Com relação ao sexo, o masculino predominou levemente com 49,2%, enquanto feminino ficaram com 49,1%. Relativo ao diagnóstico, o laboratorial foi utilizado em 48,6% e o diagnóstico clínico em 42,4%. No que se refere ao desfecho, observou-se que 17,4% dos casos obtiveram cura, 0,36% óbito por toxoplasmose, 0,68% óbito por outras causas e em 81% dos casos não foram notificados dados referentes ao desfecho. Diante do exposto, podemos construir o perfil dos pacientes pediátricos vulneráveis a toxoplasmose no estado do Rio Grande do Sul, e destacar a necessidade de ações para melhoria nos serviços públicos de saúde, com a imediata ampliação de medidas de detecção, diagnóstico, tratamento e prevenção, com ações de controle, a fim de evitar desfechos desfavoráveis, como o óbito.